

“Por meio de um estudo introdutório da pregação de João Calvino, Steven Lawson fornece um curso de homilética prática; uma recapitulação que pode ser lida em uma tarde, mas que deveria ser estudada anualmente para que haja um impacto de longa durabilidade. Realista, mas encorajador, simples, porém penetrante, *A Arte Expositiva de João Calvino* contém muitas riquezas bíblicas e teocêntricas, bem como sugestões práticas para pregadores iniciantes e também aos mais experientes. Que Deus use este livro para revitalizar a pregação centrada em Cristo, fortalecida pelo Espírito, a qual é apta para ser aplicada nesses tempos difíceis.”

DR. JOEL R. BEEKE, PROFESSOR
Puritan Reformed Theological Seminary.

“Da mente de Steven Lawson, originou-se este trabalho, que é uma valorização contagiante da pregação de João Calvino. Ninguém que lê este livro deixa de perceber o quanto somos devedores ao ‘Reformador de Genebra’. Lawson consultou as melhores fontes de informação da atualidade e extraiu os principais aspectos da pregação do reformador. Desta forma, ele elaborou uma defesa encorajadora da pregação expositiva. Trata-se de uma conquista magnífica.”

DR. DEREK W. H. THOMAS, PROFESSOR
Reformed Theological Seminary

“O compromisso de Calvino com ‘a palavra de Deus’ é bem conhecido. Quer seja quando se refere a sua forma escrita, ou à Palavra encarnada, Cristo. Entretanto, o que não tem recebido o devido reconhecimento é a elevada estima de Calvino pelas ‘palavras’ – as palavras do Antigo e do Novo Testamento em suas línguas originais e as suas próprias palavras em seus sermões sobre o texto sagrado. O estudo de Steven Lawson trata desta segunda classe de palavras com mais profundidade, e é em tal assunto que este livro prova ser mais valioso e necessário.”

DR. HYWEL R. JONES, PROFESSOR
Westminster Seminary California

“A cura para esta ‘disfunção’ da pregação expositiva que aflige os púlpitos atuais encontra-se disponível há quinhentos anos, conforme Steven Lawson documenta em *A Arte Expositiva de João Calvino*. Os pregadores que estiverem lendo este livro sentirão a seriedade da crença total de Calvino na soberania da Palavra de Deus – em sua total suficiência e no peso de sua autoridade. Além disso, eles serão inspirados a buscar os caminhos profundos e enriquecedores da *lectio continua* (leitura contínua). Este livro foi escrito de forma bela, poderosa e convincente. Deve ser lido por todos que desejam pregar a Palavra.”

R. KENT HUGHES, PASTOR EMÉRITO
Igreja College, Wheaton, Illinois.

“Neste livro, Dr. Steven Lawson habilmente nos apresenta com trinta e dois princípios que fizeram de Calvino o melhor pregador da Reforma. Todos eles são centrados na Palavra de Deus pregada de forma expositiva. De modo poderoso e profundo, ele descreve para nós como Calvino levou sua igreja a contemplar a glória de Deus pregando verso por verso das Escrituras, e como terminava seus sermões com orações repletas da Palavra! Dr. Lawson está certo quando diz que devido à decadência espiritual de nossos dias, precisamos novamente de ‘Calvinos’. Eu recomendo a leitura deste livro em cursos de homilética e missões, bem como para pastores e estudantes de teologia que são sérios em seus estudos.”

DR. ALONZO RAMÍREZ, PROFESSOR
Seminário Bíblico Reformado, Peru.



A Arte Expositiva de
João Calvino



A Arte Expositiva de

João Calvino

STEVEN J. LAWSON



Editora Fiel



Editora Fiel

Caixa Postal 1601

CEP 12233-990

São José dos Campos-SP

PABX.: (12) 3936-2529

www.editorafiel.com.br

A Arte Expositiva de João Calvino

Traduzido do original em inglês:

The Expository Genius of John Calvin

Publicado originalmente em inglês por
Reformation Trust

Copyright©2007 Reformation Trust Publishing,
uma divisão de Ligonier Ministries



1ª edição em português ©Editora Fiel 2008



*Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Editora Fiel da Missão
Evangélica Literária*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR
QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA
DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM
INDICAÇÃO DA FONTE.



Editor: Pr. J. Richard Denham Jr.

Coordenação Editorial: Tiago J. Santos Filho

Tradução: Ana Paula Eusébio Pereira

Revisão: Waleria Coicev, Marilene Paschoal e

Tiago J. Santos Filho

Capa: Ligonier Ministries

Diagramação: Edvânio Silva

Direção de Arte: Rick Denham

ISBN: 978-85-99145-48-7

DEDICADO A JOHN MACARTHUR —
FIEL PASTOR, COMENTADOR
INIGUALÁVEL, DEFENSOR DA FÉ

Por quase quarenta anos, Dr. MacArthur tem se dirigido ao púlpito da Grace Community Church para pregar a Palavra de Deus. Ele tem sido um modelo da pregação bíblica expositiva para toda uma geração de pregadores. Sua pregação erudita em todos os livros da Bíblia, seus comentários no Novo Testamento, seus estudos bíblicos, seu trabalho no seminário, na faculdade, na academia missionária e seu ministério no rádio fazem dele, segundo creio, o João Calvino de nossos dias.

Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

2 Coríntios 4.5

ÍNDICE

Prefácio: Pisando em Terra Santa	11
Capítulo 1: A Vida e o Legado de Calvino	15
Capítulo 2: Aproximando-se do Púlpito	31
1: Autoridade Bíblica.....	34
2: Presença Divina.....	36
3: A Prioridade do Púlpito	38
4: Exposição Seqüencial.....	40
Capítulo 3: A Preparação do Pregador	45
5: Uma Mente Zelosa.....	47
6: Um Coração Devotado	48
7: Uma Determinação Inabalável.....	50
Capítulo 4: Iniciando o Sermão	57
8: Direto ao Assunto	58
9: Pregação sem Esboço	60
10: Contexto Bíblico	62
11: Tema Declarado	63
Capítulo 1: Explicando o Texto	67
12: Um Texto Específico	69
13: Precisão Exegética	70
14: Interpretação Literal.....	72
15: Referências Cruzadas	73
16: Raciocínio Persuasivo	76
17: Conclusões Racionais	77

Capítulo 6: Falando com Ousadia	81
18: Palavras Familiares	83
19: Expressões Cheias de Vida	86
20: Perguntas Estimulantes	88
21: Uma Reiteração Simples	89
22: Um Número Limitado de Citações.....	91
23: Um Esboço Implícito	92
24: Transições Diretas	93
25: Intensidade Centrada	94
Capítulo 7: Aplicando a Verdade	97
26: Exortação Pastoral	99
27: Avaliação Pessoal	101
28: Repreensão Amorosa	102
29: Confrontação Polêmica.....	104
Capítulo 8: Concluindo a Pregação	109
30: Um Resumo de Reafirmação	111
31: Apelo Urgente	112
32: Intercessão Final	115
Conclusão: “Queremos mais Calvinos”	119
Apêndice A	122
Apêndice B	124
Sobre o Autor	129
Notas	131

Pisando em Terra Santa

Ir ao púlpito é pisar em terra santa. Ter diante de si uma Bíblia aberta exige não tratar as coisas sagradas com levianidade. Ser um porta-voz de Deus requer a máxima preocupação e cuidado no uso e na proclamação da Palavra. As Escrituras advertem: “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo” (Tg 3.1).

Entretanto, infelizmente vivemos numa geração que tem depreciado o chamado para pregar. A exposição da Palavra está sendo substituída por entretenimento, a pregação, por espetáculos teatrais, a doutrina, por obras dramáticas, e a teologia por manifestações artísticas. A igreja moderna precisa desesperadamente retomar o rumo certo e voltar a um púlpito que seja alicerçado na Bíblia, centrado em Cristo e capaz de transformar vidas. Deus sempre se alegra em honrar sua Palavra — especialmente a pregação de sua Palavra. Os períodos mais notáveis da história da igreja — aqueles tempos de propagação das doutrinas reformadas e de grandes avivamentos — têm sido épocas em que homens tementes a Deus tomaram a Palavra inspirada e pregaram-na

com ousadia, no poder do Espírito Santo. A igreja imita a atitude do púlpito. Somente um púlpito reformado torna possível uma igreja reformada. Este é o momento em que os pastores precisam ter seus púlpitos novamente marcados pela pregação expositiva, pela clareza doutrinária e pelo senso de reverência em relação às coisas eternas. Esta, na minha opinião, é a *maior* necessidade do momento.

Este livro é o primeiro livro de uma série que estudará os diversos ministérios de homens notáveis na história da igreja. Devido à urgente necessidade de nossos dias por púlpitos poderosos, manteremos o foco nos pregadores. A razão desta ênfase é simples — não consigo pensar em um exercício espiritual melhor para os pastores de hoje — com exceção do estudo das Escrituras em si — do que examinar a forma como os gigantes espirituais do passado expunham as Escrituras.

É com tal objetivo que este livro investigará a pregação do grande Reformador de Genebra, João Calvino. Os futuros livros desta série estudarão o ministério de outros pregadores talentosos como Martinho Lutero, George Whitefield, Jonathan Edwards, Charles Spurgeon, e outros. Estes homens foram poderosamente usados por Deus para reformar a igreja, confrontar o mundo, e alterar o curso da história. Bem no centro destes ministérios extraordinários havia púlpitos firmados na Palavra. Num sentido bem real, estes púlpitos foram o eixo sobre o qual a história girou.

Conforme observamos esses homens influentes e a época importante em que viveram, certas perguntas devem ser feitas: O que distingüia a pregação deles? Como era o seu compromisso em relação à proclamação pública da Palavra de Deus? A maneira como esses homens se aproximavam do púlpito deve receber nossa maior atenção, se quisermos ver outra grande obra de Deus em nossos dias.

Conforme consideramos a vida e o trabalho de Calvino, faremos um levantamento das marcas que distingüiam o seu ministério

como pregador. Observaremos os pressupostos mais importantes que sustentaram a sua pregação, e examinaremos como ele se preparava para subir ao púlpito. Enquanto estudamos tudo isto, obteremos uma visão geral de sua pregação – a introdução de seu sermão, a interpretação, a aplicação, a conclusão, e a intercessão final. Resumindo, exploraremos as marcas peculiares da arte expositiva de Calvino.

O objetivo aqui não é fazer uma abordagem emocional — as circunstâncias atuais são desesperadoras demais para tal trivialidade. Em vez disto, o alvo deste livro é contribuir para elevar o nível da nova geração de expositores. O método que utilizo é verificar o que significa ser comprometido com a pregação bíblica analisando o trabalho de um homem totalmente comprometido com esta obra sagrada.

Se você é um pregador ou um professor, será desafiado a ter um padrão mais elevado em seu uso da Palavra. Se você ajuda alguém que foi chamado para esse ministério, aprenda como orar melhor. Que a leitura destes capítulos seja inspiradora e cause impacto; que motive e traga vigor a todos os seus leitores – enfim, que seja tudo que possa conduzir a uma nova reforma.

Quero expressar minha gratidão à equipe do *Ministério Ligonier* pelo seu intenso interesse e colaboração com este projeto. A Tim Dick, presidente e diretor executivo do *Ligonier*, que foi o primeiro a ver a importância de colocarmos este livro nas mãos das pessoas. A Greg Bailey, diretor da divisão de publicações da *Ligonier's Reformation Trust*, que realizou um trabalho excelente ao melhorar o estilo desta obra; e a Chris Larson, diretor de arte, que acrescentou seu toque talentoso ao projeto gráfico.

Quero agradecer aos presbíteros, aos pastores e aos membros da Christ Fellowship Baptist Church, que me estimularam a buscar a vontade de Deus quanto à escrever este livro. Também quero agradecer ao meu auxiliar executivo, Kay Allen, que digitou esta obra e

coordenou nossos esforços, e a Keith Phillips e Mark Hassler que ofereceram uma ajuda inestimável nas pesquisas e no trabalho com o manuscrito.

Em casa, minha esposa, Anne, e os nossos quatro filhos, Andrew, James, Grace Anne, e John têm me encorajado nesse trabalho de escrita. Que todos que vierem a ler este livro saibam do ambiente cheio de amor em que estudo e escrevo.

Soli Deo Gloria.

— STEVEN J. LAWSON
Mobile, Alabama
Setembro de 2006

A Vida e o Legado de Calvino

Calvino não tinha outra arma senão a Bíblia... Ele pregava a Bíblia todos os dias, e, sob o poder desta pregação, a cidade começou a ser transformada. Conforme o povo de Genebra adquiria conhecimento da Palavra de Deus e era transformado por ela, a cidade tornou-se, como John Knox chamou-a mais tarde, uma Nova Jerusalém, de onde o evangelho espalhou-se para o resto da Europa, para a Inglaterra, e para o Novo Mundo.¹

— JAMES MONTGOMERY BOICE

Levando-se sobre séculos da história da Igreja, desponta um personagem de tamanha importância que, mesmo quinhentos anos após ter entrado em cena no palco da humanidade, continua sendo alvo das maiores atenções, e por si só, despertando intrigas. Conhecido como “um dos grandes homens de todos os tempos”,² ele era uma força motriz tão expressiva que influenciou a formação da igreja e da

cultura ocidental de um modo como nenhum teólogo ou pastor conseguiu fazer. Sua exposição habilidosa das Escrituras possuía as características doutrinárias da Reforma Protestante, tornando-o, indiscutivelmente, o principal arquiteto da causa Protestante. Sua impetuosa abordagem da teologia definiu e articulou as verdades essenciais daquele movimento que alterou a história da Europa no século dezesseis. Por sua vez, estas idéias grandiosas ajudaram a moldar os princípios básicos da civilização ocidental, dando origem à forma republicana de governo, aos ideais de educação pública e à filosofia do capitalismo com mercado livre.³ Um excelente teólogo, exegeta respeitado, professor renomado, estadista eclesiástico, reformador influente – ele era tudo isto e muito mais. Seu nome era João Calvino.

Entretanto, acima de tudo, Calvino era um *pastor* – o fiel pastor que serviu, por vinte e cinco anos, um rebanho de Genebra, na Suíça. Todo pastor tem, em sua época, muitas obrigações, e Calvino, por causa de sua posição social em Genebra, tinha mais responsabilidades que a maioria dos pastores. O historiador J. H. Merle D'Aubigné, que estudou a Reforma, escreveu:

Aos domingos, [Calvino] liderava o culto e também realizava cultos diários em semanas alternadas. Ele dedicava três horas por semana ao ensino de teologia; visitava os doentes e administrava exortação individual. Hospedava pessoas; nas quintas, comparecia ao Consistório para dirigir as deliberações; nas sextas, estava presente na conferência bíblica que era chamada de *congregação*. Durante essas conferências, depois que o ministro responsável apresentava suas considerações sobre determinada passagem das Escrituras, e após os comentários dos demais pastores, Calvino adicionava suas observações, as quais se assemelhavam a uma preleção. Na semana em que ele não pregava, preenchia o

tempo com ocupações de todo tipo. Particularmente, ele dava muita atenção aos refugiados que afluíam para Genebra devido à perseguição que ocorria na França e na Itália. Ele ensinava, exortava e consolava, por meio de cartas, “aqueles que estavam nas garras do leão”, além de interceder por eles. Em seus estudos, elucidou escritos sagrados através de admiráveis comentários, e refutou os escritos dos inimigos do evangelho.⁴

Contudo, entre estas várias obrigações pastorais, Calvino era principalmente um *pregador*, um expositor da Bíblia de primeira ordem. De fato, o reformador alemão Philip Melanchthon o classificou simplesmente como “o teólogo”, uma indicação do respeito conferido a Calvino por conta de suas habilidades como intérprete das Escrituras. Durante seus anos em Genebra, Calvino via o púlpito como sua responsabilidade mais importante, o principal trabalho de seu chamado pastoral. Assim, o magistral reformador entregou-se à exposição da Palavra como talvez nenhum outro na história o tenha feito. Ele estimou e exaltou a pregação bíblica ao nível da mais elevada importância, e também fez dela o seu compromisso vitalício.

Como resultado, com exceção dos homens usados por Deus para escrever a Bíblia, Calvino é ainda hoje o mais influente ministro da Palavra de Deus que o mundo já viu. Nenhum homem antes ou depois dele foi tão prolífico e tão profundo no lidar com as Escrituras. O discernimento exegético de Calvino trata da maior parte do Antigo Testamento e de todo o Novo Testamento, com exceção de Apocalipse. Para a maioria das pessoas, ele permanece como o maior comentarista bíblico de todos os tempos. Em seu leito de morte, quando recapitulou suas muitas conquistas, Calvino mencionou seus sermões em vez de falar dos seus vastos escritos. Para Calvino, pregar era a tarefa mais importante.

O VERDADEIRO CALVINO

A opinião de que a pregação era a prioridade do ministério de Calvino não é recente. Ninguém menos que Emile Doumergue, o mais notável biógrafo de Calvino, subiu ao púlpito do grande reformador em 1909, na comemoração dos quatrocentos anos do nascimento de Calvino e disse: “Para mim, o Calvino verdadeiro, que explica todas as outras faces de Calvino, é o Calvino pregador de Genebra, que moldou o espírito dos reformadores do século dezesseis por meio de suas palavras”.⁵ Naquele mesmo discurso memorável, Doumergue observou: “Embora Calvino seja lembrado como um teólogo que restabeleceu os marcos doutrinários enterrados sob os escombros de séculos de confusão, ou como um argumentador inteligente cujo nome os oponentes tentaram ligar a crenças que consideravam odiosas, a verdade é que Calvino via a si mesmo, antes de tudo, como um pastor na igreja de Cristo e, portanto, como alguém cuja principal tarefa deve ser pregar a Palavra”.⁶

Do mesmo modo, D’Aubigné asseverou que entre os muitos ministérios que Calvino exercia, a prioridade era a pregação da Palavra. Ele enfatizou que a principal ocupação de Calvino era aquela que foi ordenada ao ministro: proclamar a Palavra de Deus para ensinar, repreender, exortar e corrigir. Por esta razão a pregação de Calvino era repleta de instruções e aplicações práticas, as quais ele via como uma necessidade fundamental.⁷ Assim, de acordo com D’Aubigné, a missão prioritária de Calvino era explicar e aplicar as Sagradas Escrituras. Este era o *verdadeiro* Calvino — o expositor bíblico que considerava o púlpito o “coração de seu ministério”.⁸

Se o verdadeiro Calvino era antes de tudo um pregador, quem era o Calvino *homem*? Qual caminho Deus escolheu para que ele caminhasse? Como era a época em que ele viveu? Quais foram suas conquistas? E o mais importante: o que contribuiu para sua grande-

za? Neste capítulo, trataremos dessas e de outras questões antes de refletirmos sobre a arte expositiva de Calvino.

CALVINO, O HOMEM

O mundo no qual Calvino nasceu era propício à reforma. Por ocasião de seu nascimento, Martinho Lutero tinha 26 anos de idade e já havia começado seu ministério de ensino na Universidade de Wittenberg. Oito anos depois, em 1517, o Reformador Alemão afixou suas noventa e cinco teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, “um protesto que repercutiu em todo o mundo”. Em seguida veio a Dieta de Worms – assembléia geral que aconteceu em 1521, na cidade de Worms – onde Lutero proferiu seu famoso discurso em defesa da Palavra de Deus. Logo depois, as chamadas da Reforma começaram a surgir na Alemanha e se espalharam rapidamente pela Europa, atingindo principalmente as universidades da Escócia e Inglaterra. Enquanto isso, os cinco *solas* da Reforma — salvação *só* pela graça, mediante a fé *somente*, *unicamente* por meio Cristo, *exclusivamente* para a glória de Deus e baseado *somente* nas Escrituras — eram forjados nas mentes que estavam sendo renovadas pelas Escrituras.

João Calvino — seu nome francês é Jean Cauvin — nasceu em 10 de Julho de 1509, na zona rural de Noyon, França, a aproximadamente 96 km de Paris. Era filho de Gerard e Jeanne Cauvin. Seu pai, um administrador financeiro do bispo católico da diocese de Noyon, criou o filho para ingressar no sacerdócio da Igreja Católica Romana. Quando João tinha 11 anos, Gerard usou sua influência para obter uma capelania para o filho na catedral de Noyon. Então, quando João tinha 14 anos, entrou na Universidade de Paris a fim de estudar teologia em preparação formal para tornar-se sacerdote. O resultado do seu tempo na universidade foi que aos 17 anos Calvino graduou-se como mestre em Ciências Humanas. Contudo, o mais

importante é que este futuro reformador desenvolveu-se com uma instrução sólida nos fundamentos da educação clássica, incluindo latim, lógica e filosofia.

Além da graduação pela Universidade de Paris, Gerard tentou conseguir mais duas colocações para Calvino na Igreja Católica. Entretanto, um conflito com o bispo de Noyon o motivou a redirecionar seu brilhante filho para o estudo de direito na Universidade de Orléans (1528). Durante o tempo que passou lá, e também mais tarde, na Universidade de Bourges, Calvino aprendeu grego e estudou o poder do pensamento analítico e da argumentação persuasiva, habilidades estas que mais tarde seriam usadas em seu púlpito, em Genebra. Armado com tais habilidades, posteriormente receberia o apelido de “o caso acusativo” devido à sua inclinação para discorrer sobre suas opiniões de modo convincente.

Quando Gerard morreu (1531), Calvino ficou livre da influência dominadora de seu pai. Ele tinha 21 anos e mudou-se para Paris, em busca de seu primeiro amor, o estudo da literatura, especialmente a clássica. Mais tarde, retornou a Bourges, onde completou seus estudos em direito e recebeu o título de doutor (1532). No mesmo ano, Calvino publicou seu primeiro livro, um comentário sobre a obra *De Clementia*, do filósofo romano Sêneca, o Jovem. O livro, que foi a dissertação de doutorado de Calvino, revelou sua crescente capacidade de enxergar além das palavras e compreender as intenções de um autor. No futuro, Calvino usaria precisamente esta habilidade para interpretar as Escrituras, tanto no púlpito como em seus escritos — informando os propósitos de Deus à medida que explicava a mensagem dos escritores da Bíblia.

UMA CONVERSÃO REPENTINA

Quando estudava em Bourges, Calvino teve contato direto com as verdades bíblicas da Reforma. Depois que o evangelho lhe

foi apresentado, sobreveio-lhe uma inquietação crescente com o seu estilo de vida, e uma profunda convicção de seu pecado o impeliu a buscar alívio na graça e misericórdia de Deus. Veja abaixo como, algum tempo depois, Calvino descreveu seu encontro com Cristo e os efeitos imediatos do mesmo:

Por meio de uma conversão repentina, Deus subjogou e preparou minha mente para ser ensinada a respeito das coisas espirituais, o que aconteceu de forma mais intensa do que se esperaria de uma pessoa da minha idade. Tendo, deste modo, recebido uma amostra e algum entendimento da verdadeira piedade, fui imediatamente estimulado com um desejo tão intenso de fazer progresso neste conhecimento que, embora não tenha abandonado por completo os outros estudos, buscava-os com menos fervor.⁹

Sobre esta “conversão repentina”, Alexandre Ganoczy escreveu: “Calvino entendeu a história de sua vida como análoga à do apóstolo Paulo, que, no caminho para Damasco, de repente deixou o pecado de se opor a Cristo para servi-Lo incondicionalmente”.¹⁰ De fato, Calvino imitou Paulo neste aspecto; após sua conversão, ele absolutamente mudou o objeto de sua lealdade, abandonando a Igreja Católica Romana a fim de unir-se à crescente causa protestante.

UM REFORMADOR EM FORMAÇÃO

Logo Calvino encontrou oposição por conta de sua nova fé em Cristo. Em novembro de 1533, Nicolas Cop, reitor da Universidade de Paris e amigo de Calvino, fez o discurso de abertura do novo período letivo. Este discurso foi “um apelo por uma reforma baseada no Novo Testamento, e um ataque corajoso aos teólogos daqueles dias”.¹¹ Contudo, Cop sofreu forte resistência por causa de suas

idéias semelhantes às de Lutero. Acredita-se que o discurso de Cop foi escrito por Calvino, que teve de fugir de Paris, pela janela, no meio da noite, usando um lençol como corda. Ele escapou disfarçado de vinhateiro, com uma enxada no ombro. Esta oposição maligna era um anúncio do que lhe aconteceria durante toda a sua vida.

Após ficar preso por um curto período, Calvino fugiu para a propriedade rural de Louis du Tillet, um homem abastado que era solidário à causa da Reforma. Neste “ninho tranqüilo”, como Calvino o descrevia, ele teve oportunidade de passar cinco meses estudando a grande coleção de livros teológicos que Tillet possuía. Lá, ele leu a Bíblia juntamente com os escritos dos pais da igreja; particularmente os de Agostinho. Através de muito trabalho, talento e graça, Calvino estava se tornando um grande teólogo autodidata.

Finalmente, sob a profunda convicção da verdade das Escrituras, Calvino renunciou o salário que recebia da Igreja Católica, desde a infância, pelo seu suposto pastorado em Noyon. A sorte estava lançada. Ele aderiu completamente às verdades e à causa da Reforma.

Após uma breve viagem a Paris e Orléans, Calvino foi a Basileia, Suíça (1534-1536), e começou a escrever a sua maior obra, *As Institutas da Religião Cristã*. As *institutas* de Calvino se tornariam a obra-prima decisiva da teologia protestante, o livro mais importante escrito durante a Reforma. Ele ocuparia um lugar à frente até do mais respeitado trabalho de Lutero: *The Bondage of the Will* (Nascido Escravo – Editora FIEL). Nos vinte e três anos que se seguiram, *As Institutas* passariam por cinco ampliações principais até chegar, em 1559, ao seu formato atual. Dedicado ao rei da França, Francis I, este trabalho explicou a verdadeira natureza do cristianismo bíblico. Calvino esperava que o livro atenuasse a perseguição que acontecia na França, por parte da Igreja Católica Romana, contra os protestantes. Esse livro é uma obra-prima teológica; apresenta uma instigante argumentação sobre as bases dos ensinamentos reformados, e a sua publicação conferiu a Calvino um papel de liderança reconhecido entre os reformadores.

PARA GENEBRA: UMA ESTRANHA PROVIDÊNCIA

Quando uma anistia temporária foi concedida aos exilados franceses, rapidamente Calvino voltou à França, onde ficou com seu irmão, Antoine, e sua irmã, Marie. Depois, partiu para Estrasburgo, e, de lá, para o sul da Alemanha, com a intenção de estudar e escrever em reclusão e tranqüilidade. Ele nunca mais retornaria à sua terra.

Entretanto, enquanto viajava para Estrasburgo, Calvino providencialmente mudou de rota. Uma guerra entre Charles V, o Sacro imperador romano, e Francis I resultou em movimentos de tropas que bloquearam a estrada para Estrasburgo. Foi preciso que ele fizesse uma volta por Genebra, e se abrigasse sob os Alpes cobertos de neve nas margens do Lago de Genebra, o maior lago da Europa. Calvino pretendia passar somente uma noite lá, mas foi reconhecido por William Farel, o líder protestante daquela cidade recém Reformada. O encontro deles provou ser um dos mais importantes da história, não só para a igreja em Genebra, mas também para o mundo. Conforme Calvino relatou mais tarde:

Farel, que inflamava-se com um zelo extraordinário pelo avanço do evangelho, imediatamente empregou todas as suas forças para me convencer a ficar naquele lugar. E depois que descobriu que o desejo do meu coração era de dedicar-me aos estudos particulares, razão pela qual queria me manter livre de outras ocupações, e percebendo que nada conseguiria com súplicas, ele prosseguiu falando de uma maldição que Deus lançaria sobre o meu isolamento e a tranqüilidade dos estudos que eu buscava, caso me recusasse a prestar auxílio quando a necessidade era tão urgente. Fiquei tão assustado com esta maldição que desisti da viagem que intencionava fazer.¹²

Em resposta ao desafio de Farel — “Se você não nos ajudar neste trabalho do Senhor, Ele o punirá”¹³ — o jovem teólogo concordou em ficar, reconhecendo que este era o objetivo de Deus para sua vida. Em vez de estudar na quietude enclausurada de Estrasburgo, Calvino de repente mudou o foco de suas atenções para Genebra, com tudo o que isto exigia. Primeiro foi nomeado professor das Sagradas Escrituras, e, quatro meses depois, pastor da Catedral de Saint Pierre.

BANIDO PARA ESTRASBURGO

Calvino e Farel imediatamente começaram a trabalhar para reformar a igreja em Genebra. Eles redigiram uma confissão de fé e um juramento e, com ousadia, tentaram conformar às Escrituras a vida dos dez mil habitantes da cidade. Contudo, logo eles sofreram forte oposição. Suas tentativas de zelar pela Ceia do Senhor por meio da excomunhão — isto é, impedir que as pessoas que viviam abertamente em pecado participassem da ceia — resultou, na expulsão deles da cidade em 1538.

Novamente, Calvino foi exilado, desta vez para Estrasburgo, o lugar para o qual ele tinha intenção de ir para estudar e escrever. Por três anos (1538-1541), Calvino pastoreou uma congregação protestante de quinhentos refugiados de fala francesa naquela cidade. Ele também ensinou o Novo Testamento no instituto teológico local, escreveu seu primeiro comentário (em Romanos), e publicou a segunda edição das *Institutas*.

Durante aqueles anos em Estrasburgo, Calvino também encontrou uma esposa, Idelette Stordeur, que era membro de sua congregação — uma viúva anabatista que tinha um filho e uma filha de seu primeiro casamento.¹⁴ Eles se casaram em 1540, quando Calvino tinha 31 anos. Nos anos futuros, esta união traria muito sofrimento à alma dele. Idelette teve um aborto, perdeu uma filha durante o nascimento, deu à luz um filho que morreu duas sema-

nas após o nascimento. Mais tarde, Calvino escreveu: “Certamente o Senhor nos infligiu uma dolorosa ferida com a morte de nosso filho. Mas Ele próprio é pai e sabe o que é bom para seus filhos”.¹⁵ Idelette morreu de tuberculose em 1549, aos 40 anos de idade. Calvino nunca se casou novamente. Pelo resto de sua vida, ele se dedicou ao trabalho do Senhor com uma visão singular.

RETORNANDO PARA GENEBRA

Entrementes, o Conselho Municipal de Genebra enfrentava muitas lutas e pediu que Calvino retornasse como o pastor da cidade. Após dez meses de hesitação, ele aceitou o convite, com relutância, sabendo que muita hostilidade o aguardava. Calvino entrou mais uma vez na cidade em 13 de setembro de 1541, e não se mudaria novamente. Ele deixou sua marca em Genebra como o líder reformado e a mais brilhante luz da reforma.

O reformador chegou à cidade pregando. Reassumindo seu ministério no púlpito precisamente a partir do ponto em que o tinha deixado três anos antes — no versículo seguinte da exposição que fazia antes do exílio — Calvino tornou-se um sustentáculo, pregando várias vezes aos domingos e em algumas semanas durante todos os dias. A sua exposição das Escrituras, verso por verso, semana após semana, e mesmo dia após dia, faria de Genebra um célebre marco da verdade.

Neste tempo tumultuoso, começaram a afluir para Genebra protestantes franceses, conhecidos como huguenotes; protestantes da Escócia e da Inglaterra, pessoas santas que fugiam da fogueira dos mártires de “Maria, a Sanguinária”; e refugiados da Alemanha e da Itália. Estes buscavam livrar-se dos perigos que enfrentavam em suas terras, e em pouco tempo, a população de Genebra dobrou para mais de vinte mil pessoas. A cidade estava acalorada com estudantes da Palavra, e Calvino era o professor.

Dentre estes refugiados estrangeiros havia um escocês chamado John Knox que recomendava a igreja de Calvino em Genebra como sendo “a mais perfeita escola de Cristo desde os dias dos apóstolos”.¹⁶ Quando em Genebra, Knox fez parte de um grupo de exilados protestantes que ouviam as pregações expositivas de Calvino, e traduziu a Bíblia de Genebra para refugiados de língua inglesa. Esta tradução foi a primeira Bíblia com notas teológicas impressas nas margens das páginas, o que era uma extensão do ministério de Calvino no púlpito. Nos cem anos seguintes, ela se tornou a versão predominante entre os puritanos ingleses. Além disso, também era a versão oficial da igreja Protestante Escocesa, e a Bíblia de uso cotidiano dos protestantes de língua inglesa em todo o mundo. Os Peregrinos trouxeram a Bíblia de Genebra consigo para a América do Norte, no navio *Mayflower*. Ela se tornou a Bíblia preferida entre os primeiros colonizadores.

UMA INFLUÊNCIA EM EXPANSÃO

Sendo o maior comentador das Escrituras numa fortaleza de ensino bíblico, Calvino encontrou-se exercendo uma influência internacional de grandes proporções. Dentre os homens que tomaram o rumo de Genebra a fim de ouvir suas pregações, mil voltaram para a França, levando consigo as verdades bíblicas. Mais tarde, Knox veio a ser o líder da Reforma na Escócia. Outros deixaram Calvino a fim de fundar igrejas reformadas em países hostis aos protestantes como a Hungria, Holanda e Inglaterra. Porque a perseguição era uma certeza e o martírio, comum a estes santos, a escola de teologia de Calvino ficou conhecida como a “Escola da Morte, de Calvino”.

A imprensa também difundiu a influência de Calvino. Durante esse tempo, um homem chamado Denis Raguenier começou a fazer um registro escrito dos sermões de Calvino. Ele o fazia para uso pessoal e utilizava um sistema particular de taquigrafia. Eventualmente

este homem foi contratado para copiar os sermões “de uma hora”, os quais continham por volta de seis mil palavras. Ragenier realizou seu trabalho com surpreendente exatidão, dificilmente perdendo uma palavra. Estas exposições escritas logo foram traduzidas em várias línguas, conquistando uma ampla distribuição. A Escócia e a Inglaterra foram especialmente influenciadas pelas pregações impressas de Calvino. Mais tarde, o sínodo de Dort na Holanda (1618-1619), e a Assembléia de Westminster na Inglaterra (1643-1649), a qual esboçou a Confissão de Fé e os Catecismos de Westminster, tornaram-se frutos indiretos da pregação bíblica de Calvino. Até hoje, muitos de seus sermões continuam a ser publicados.

DIANTE DA ADVERSIDADE

Para Calvino, estes anos prolíficos em Genebra não foram numa “torre de marfim”. Enquanto subia ao púlpito regularmente, muitas dificuldades lhe sobrevinham de todos os lados. Fisicamente frágil, Calvino sofria de muitas indisposições, e também suportou ameaças físicas contra sua vida. Ainda assim, nunca parou de pregar.

Além disso, alguns grupos de cidadãos genebrinos causaram-lhe muita dor, sendo a maioria deles Libertinos, que se orgulhavam de sua pecaminosa licenciosidade. A imoralidade sexual era admissível, eles alegavam, argumentando que a “comunhão dos santos” significava que seu corpo deveria ser unido ao corpo da esposa de outros. Os Libertinos praticavam adultério abertamente e ainda assim desejavam participar da ceia do Senhor. Entretanto, Calvino não aceitava isso.

Num conflito épico, Philibert Berthelier, um eminente Libertino, foi excomungado por causa de sua conhecida promiscuidade sexual. Conseqüentemente ele foi proibido de participar da ceia do Senhor. Por meio da influência traiçoeira dos Libertinos, o Conselho Municipal anulou a decisão da igreja, e Berthelier e seus compa-

nheiros foram à igreja a fim de participar da ceia. Eles chegaram de espadas desembainhadas, prontos para lutar. Calvino desceu do púlpito cheio de coragem, colocou-se na frente da mesa onde se dispunham os elementos da ceia, e disse: “Vocês podem esmagar estas mãos, podem cortar fora estes braços, podem tirar minha vida, meu sangue é de vocês, podem derramá-lo, mas jamais me forçarão a dar as coisas sagradas ao profano e desonrar a mesa de meu Deus”.¹⁷ Berthelier e os Libertinos retiraram-se; não estavam à altura de convicções tão inabaláveis.

FIEL ATÉ O FIM

Conforme aproximava-se o fim de sua vida, Calvino encarou a morte da mesma forma como encarou o púlpito — com grande resolução. O teocentrismo de sua fé surge em seu último desejo e testamento, o qual ele ditou em 25 de abril de 1564:

Em nome de Deus, eu, João Calvino, servo da Palavra de Deus na igreja de Genebra... Agradeço a Deus não só por Ele ter sido misericordioso comigo, pobre criatura sua, e... por ter me tolerado em todos os pecados e fraquezas, mas principalmente por ter feito de mim um participante de sua graça a fim de servi-Lo por meio de meu trabalho... Confesso ter vivido e confesso que morrerei nesta fé que Ele me deu, porquanto não possuo outra esperança ou refúgio além de sua predestinação sobre a qual toda a minha salvação está baseada. Recebo a graça que Ele me ofereceu em nosso Senhor Jesus Cristo e aceito os méritos de seu sofrimento e morte, por meio dos quais todos os meus pecados estão enterados. Humildemente suplico que Ele me lave e limpe com o sangue de nosso grande Redentor... a fim de que ao aparecer diante dele seja semelhante a Ele. Além do

mais, declaro que me esforcei para ensinar sua Palavra de maneira imaculada, e para expor fielmente as Sagradas Escrituras, de acordo com a medida da graça que Ele me deu.¹⁸

Calvino morreu aos 54 anos em 27 de maio de 1564, nos braços de Theodore Beza, seu sucessor. Relembrando a vida de Calvino, Beza concluiu:

Por ter sido um espectador de sua conduta durante dezesseis anos, tenho dado fiéis informações sobre sua vida e morte, e posso declarar que nele todos os homens podem ver o mais belo exemplo de caráter cristão, um exemplo que é tão fácil de caluniar quanto difícil de imitar.¹⁹

É apropriado que as últimas palavras de Calvino — “Até quando, Senhor” — tenham sido palavras das Escrituras. Ele literalmente morreu citando a Bíblia, tendo se desenvolvido na obra e na vontade de Deus, fiel até o fim.

CALVINO: UM PREGADOR PARA TODAS AS ÉPOCAS

Após conhecer a vida significativa do reformador de Genebra, e especialmente sua devoção pelo púlpito, algumas perguntas imploram respostas: Que tipo de pregador era este homem notável? Como ele tratava desta sagrada obrigação de expor a Palavra de Deus? Quais eram as características deste célebre púlpito? O que os pregadores de hoje podem aprender com ele? Os assuntos seguintes deste livro são uma tentativa de mostrar as marcas peculiares da arte expositiva de Calvino.

Como resultado deste estudo, minha oração é que, agora mais do que nunca, aqueles por detrás do púlpito recuperem a arte da pre-

gação expositiva, a qual está desaparecendo. A igreja sempre busca *métodos* melhores para alcançar o mundo. Entretanto, Deus procura *homens* melhores, devotados ao método bíblico para o avanço de seu reino, a saber, a pregação — não qualquer tipo de pregação, mas a pregação *expositiva*.

Por isso, nada poderia ser mais relevante para os pregadores de nossa época — num tempo em que modas passageiras e truques para atrair atenção parecem hipnotizar os líderes das igrejas — do que observar mais uma vez o poder do púlpito do reformador de Genebra. Que uma nova geração de expositores levante-se para seguir, em seu ministério de pregação, as principais características do trabalho de Calvino.

Esta obra foi composta em Chaparral, corpo 11,8/14,7 e impressa
por Orgraphic Gráfica e Editora sobre o papel Chamois Fine Dunas 80g/m²,
para Editora Fiel, em agosto de 2008.